



NATALYA SOUSA RIBEIRO

**AUTISMO E DISTANCIAMENTO SOCIAL:
EFEITOS DE ATIVIDADES LÚDICAS COM OS CONTEÚDOS DA
EDUCAÇÃO FÍSICA NA INTERAÇÃO SOCIAL**

LAVRAS – MG

2021

NATALYA SOUSA RIBEIRO

**AUTISMO E DISTANCIAMENTO SOCIAL:
EFEITOS DE ATIVIDADES LÚDICAS COM OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA
NA INTERAÇÃO SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte das
exigências do Curso de Graduação em Educação
Física, para a obtenção do título de Bacharel.

Prof. Dra. Nathália Maria Resende
Orientadora

**LAVRAS – MG
2021**

Ficha catalográfica elaborada pela Coordenadoria de
Processos Técnicos da Biblioteca Universitária da UFLA

Ribeiro, Natalya Sousa

Autismo e distanciamento social: efeitos de atividades
lúdicas com os conteúdos da Educação Física na
interação social / Natalya Sousa Ribeiro. 2021.
29 p. : il.

Orientadora: Nathália Maria Resende
TCC (Graduação) - Universidade Federal de Lavras,
2021.

Bibliografia

1. Transtorno do Espectro Autista. 2. Interação social. 3.
Educação Física. 4. Distanciamento social.

NATALYA SOUSA RIBEIRO

**AUTISMO E DISTANCIAMENTO SOCIAL:
EFEITOS DE ATIVIDADES LÚDICAS COM OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA
NA INTERAÇÃO SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte das
exigências do Curso de Graduação em Educação
Física, para a obtenção do título de Bacharel.

APROVADA em 26 de abril de 2021.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Maria Rachel Vitorino – DEF/UFLA – Membro

Profa. Dra. Nathália Maria Resende – DEF/UFLA – Orientadora

**LAVRAS – MG
2021**

*Dedico este trabalho a minha amada Valentina que
despertou o melhor de mim e o meu interesse pela
inclusão na Educação Física.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por todo o amor e por toda a sustentação em todos os momentos da minha vida.

Aos meus pais, Sirléia Claudia Sousa Ribeiro e Júlio César Ribeiro, por sempre me apoiarem e por serem as minhas maiores referências de amor, simplicidade e cuidado.

Ao meu namorado, Leandro, que durante toda a minha trajetória me apoiou e me incentivou.

Aos meus irmãos e familiares que sempre estiveram presentes no decorrer deste trabalho.

Agradeço imensamente à Profa. Nathália Maria Resende pela orientação, por me fazer acreditar mais em mim e por sempre possibilitar o diálogo.

Às minhas amigas e também colegas de curso Nathália, Mariana, Hellen e Gabriela por compartilharem as vivências, boas e ruins, da graduação.

Aos professores, pelos ensinamentos e pela contribuição no meu processo de formação profissional.

A todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte do desenvolvimento deste trabalho e da minha formação.

Agradeço também à UFLA por ser fundamental na minha formação.

*“A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades.”
(Paulo Freire)*

“A Educação Física deve desprender-se do movimento para centrar sua atenção no ser que se move.” (Pierre Parlebas)

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) refere-se a uma desordem do neurodesenvolvimento que se caracteriza pela presença de comportamentos repetitivos, estereotípias e dificuldades na interação social, na comunicação e na adesão a rotinas. A pandemia provocada pelo vírus da Covid-19, que causa infecções respiratórias, transformou profundamente as relações sociais, e desse modo, tais mudanças impactam no cotidiano da maioria da sociedade, e para as pessoas com TEA podem representar desafios ainda maiores. **Objetivo:** Pretendeu-se neste trabalho verificar os efeitos de atividades lúdicas remotas com os conteúdos da Educação Física na interação social de crianças com TEA, durante o período de distanciamento social devido a COVID-19, bem como, analisar as possibilidades e dificuldades vivenciadas por elas e por seus familiares durante esse processo. **Metodologia:** Os sujeitos dessa pesquisa foram 8 crianças com 3 a 12 anos de idade diagnosticadas com TEA e seus familiares. Foi realizado um programa de atividades lúdicas remotas com os conteúdos da Educação Física, com duração de 6 meses, que envolveram as habilidades motoras, as cognitivas e, sobretudo, as sociais. Durante a realização do programa foram feitos registros do desenvolvimento das atividades e do comportamento das crianças, a partir dos *feedbacks* dos familiares e das crianças no grupo do WhatsApp. **Resultados:** Os resultados revelaram os benefícios das atividades lúdicas remotas com os conteúdos da Educação Física na interação social de crianças com TEA, durante o período de distanciamento social, mesmo diante de um período incerto e complexo. **Conclusão:** Desse modo, conclui-se que Educação Física exerce um importante papel no desenvolvimento da interação social em crianças com TEA em um contexto remoto, concomitantemente, as oportunidades de intervir por meio de ferramentas *online*, retratam como a Educação Física pode ser extensa e plural.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Interação social. Educação Física.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Problemática do Estudo	1
1.2 Hipótese	2
2 REFERENCIAL TEÓRICO	2
2.1 Distanciamento social.....	2
2.2 Autismo e pandemia	3
2.3 Educação Física transversal e multifacetada	4
2.4 A ludicidade e o desenvolvimento humano.....	5
2.5 Atividades lúdicas remotas e o autismo	6
3 OBJETIVOS.....	7
3.1 Geral	7
3.2 Específicos.....	7
4 JUSTIFICATIVA	7
5 METODOLOGIA.....	8
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
6.1 Estágios de disponibilização das atividades remotas e as alterações no comportamento das crianças com TEA	21
6.2 Experiência online do projeto de extensão e a relevância para a comunidade.....	25
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	27
ANEXO A	29

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é oriundo das indagações que surgiram a partir da participação no Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Paradesporto do Departamento de Educação Física (DEF) da Universidade Federal de Lavras (UFLA). O Núcleo oportunizou-me refletir a respeito das possibilidades e dos obstáculos nas práticas corporais inclusivas, bem como, atuar com crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Centro de Apoio às Necessidades Auditivas e Visuais (CENAV-TEA).

Por meio dessa vivência, foi possível observar dificuldades na comunicação e na interação social das crianças com TEA. Nesse cenário, pude assimilar possíveis contribuições da Educação Física para o desenvolvimento das habilidades no TEA, visto que, configura-se como uma área do conhecimento com abordagens múltiplas. Dessa forma, as atividades desenvolvidas no CENAV-TEA direcionadas ao conteúdo da Educação Física contemplavam as habilidades motoras, as habilidades cognitivas e, sobretudo, as habilidades sociais.

Com o surgimento da pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) ocorreram profundas mudanças nos moldes pelos quais a sociedade, de maneira geral, se organizava. Nessa perspectiva, com as atividades do CENAV-TEA interrompidas, a priori, comecei a refletir sobre a pandemia e as crianças com TEA, assim como, as possibilidades e as dificuldades vivenciadas por elas nesse processo. A posteriori, a questionar quanto aos efeitos das atividades lúdicas trabalhadas de forma online com os conteúdos da Educação Física na interação social dessas crianças durante o período de distanciamento social.

1.1 Problemática do Estudo

O presente trabalho buscou responder a seguinte pergunta: As atividades lúdicas remotas com os conteúdos da Educação Física podem auxiliar na interação social de crianças com TEA durante o período de distanciamento social em razão da COVID-19?

1.2 Hipótese

Sendo a Educação Física uma área do conhecimento que transcende os aspectos motores, visto que ela integra as habilidades socioafetivas pode-se hipotetizar que as atividades lúdicas remotas com os conteúdos da Educação Física podem auxiliar na interação social de crianças com TEA durante o período de distanciamento social por causa da COVID-19.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Pretendeu-se por meio deste referencial teórico apresentar uma breve argumentação acerca do período de distanciamento social devido a COVID-19 e as crianças com TEA. Buscou-se, ainda, estabelecer uma correlação entre possíveis dificuldades enfrentadas por autistas durante esse processo.

2.1 Distanciamento social

O surgimento da pandemia do novo Coronavírus (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 27– Sars-Cov-2 – COVID19*), que causa infecções respiratórias, acarretou profundas mudanças no estilo de vida que a sociedade, de maneira geral, estava acostumada. Desse modo, os termos isolamento social, distanciamento social e confinamento passaram a ter grandes destaques, configurando-se em transformações nas esferas econômica, política e, sobretudo, nas relações sociais. Na esteira desse processo, é notório que os antigos hábitos de vínculos e contatos sociais ganham novos valores.

Com o novo coronavírus, percebemos que precisamos uns dos outros, necessitamos que os vínculos se construam, se reforcem, por mais paradoxal que seja, mesmo à distância. Ao buscarmos manter a distância, percebemos que partilhamos o mesmo mundo que o outro. Eis a exigência de uma sociedade que se mantém sob o jugo do vírus. Se achávamos que éramos de mundos diferentes e, insisto, é verdade, percebemos que vivemos temores compartilhados. Inclusive de contaminar uns e outros, uns aos outros (NUNES, 2020, p. 40).

É preciso destacar as diferenças entre os conceitos de surto epidemiológico, epidemia e pandemia (Figura 1). Nessa conjectura, o Núcleo de Educação em Saúde Coletiva retrata o surto epidemiológico como um aumento repentino do número de casos de determinada doença dentro de limites geográficos muito restritos. Já a conceituação de epidemia se relaciona ao aumento inesperado de uma determinada doença que não está delimitado a apenas uma região. E, por fim, a pandemia compreende uma epidemia que atinge todos os continentes (MOURA; ROCHA, 2012).

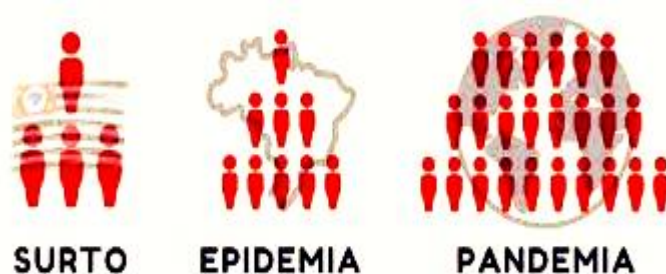


Figura 1. Diferenças entre os conceitos surto, epidemia e pandemia.

No próximo segmento, será feita uma correlação entre o distanciamento social ocasionado pela COVID-19 e o TEA, a fim de que sejam abordados possíveis impactos no comportamento de crianças autistas durante esse período.

2.2 Autismo e pandemia

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V, 2014) classifica o TEA como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por apresentar comportamentos repetitivos, movimentos estereotipados, além de prejuízos na interação social e na comunicação. O Manual ressalta ainda que é comum a adesão excessiva a rotinas. Sobre o fato Wing e Gould (1979 apud BOSA, 2000, p. 10) pontua que as crianças autistas:

[...] experimentam uma necessidade de imutabilidade que se manifesta através de uma resistência a qualquer mínima mudança no ambiente habitual. Há menor modificação, como a deslocação de um móvel ou a mudança de alguma rotina, no dia da criança, pode provocar reações explosivas; porém é difícil prever quais as alterações particulares que vão produzir tais reações.

Partindo desse pressuposto, a ocorrência da pandemia do novo coronavírus que ocasionou modificações nas atividades rotineiras configura-se como um desafio. Desse modo, se parece uma dificuldade lidar com as mudanças repentinas e os novos hábitos para as pessoas com TEA, o desafio é ainda maior. Barbosa et al. (2020) salienta que a intervenção das famílias representa importante ação no que concerne à diminuição dos impactos no comportamento do autista durante esse período. Além disso, os autores pontuam que:

O mais importante de tudo é conseguir equilibrar uma rotina possível e saudável para todos, pois não há perspectivas de quando tudo isso terminará e não se pode deixar os autistas sem o apoio das famílias, dos terapeutas e de todos os que compõem sua rotina. Cabe refletir que cada pessoa com autismo é única, e cada família tem sua especificidade; por não existir uma receita pronta, sempre haverá necessidades de ajustes e adaptações pontuais, visando o bem-estar da pessoa autista (BARBOSA et al., 2020, p. 91).

De acordo com deste panorama, pode-se afirmar que, com os novos desafios ocasionados pelo distanciamento social de manter uma aproximação das crianças com TEA com as pessoas presentes nas suas rotinas antes desse período, pode representar uma eficiente estratégia no sentido de atenuar os possíveis impactos causados pela pandemia.

No próximo subtítulo objetiva-se discutir sobre os conteúdos da Educação Física e as suas múltiplas abordagens metodológicas para promover a interação social. Buscou-se de forma exploratória, elencar a dimensão multifacetada da área.

2.3 Educação Física transversal e multifacetada

A Educação Física refere-se à cultura corporal do movimento e configura-se na complexidade da tríplice visão biopsicossocial. No entanto, por muito tempo a Educação Física foi compreendida sobremaneira como uma área biológica, em detrimento das outras áreas que envolvem a magnitude humana. Todavia, Gallahue e Ozmun (2005 apud CASAGRANDE, 2009) destacam que o desenvolvimento motor se relaciona com os aspectos biológicos do indivíduo, as necessidades da tarefa e as condições do ambiente em que o indivíduo se insere.

Sob uma perspectiva multifacetada, Manoel (1994) salienta que a Educação Física possui uma abordagem múltipla que envolve aspectos relacionados ao desenvolvimento fisiológico,

motor, cognitivo e socioafetivo. Corroborando com isso, para Hollerbusch (2001), a Educação Física possui um papel importante no desenvolvimento da interação social, pois favorece o desenvolvimento das capacidades de adaptação e de cooperação. Dessa forma, atribui-se a Educação Física uma significativa função no processo de interação social das crianças com TEA. Diante da multiplicidade da Educação Física é possível inferir suas contribuições ao desenvolvimento infantil

Para apresentar a importância da ludicidade para o desenvolvimento humano e relacionar as práticas lúdicas com os conteúdos da Educação Física, organizou-se o próximo tópico. Nele, ainda discorre acerca das possibilidades de práticas remotas que envolvem atividades lúdicas com os conteúdos da Educação Física para autistas.

2.4 A ludicidade e o desenvolvimento humano

O lúdico, do latim *ludus*, que significa jogo, tem sido cada vez mais utilizado como estratégia de ensino-aprendizagem. De acordo com Bacelar (2005 apud DIAS, 2013), a ludicidade traz consigo possibilidades de vivências mais plenas nos diferentes âmbitos da convivência humana. Ou seja, as práticas que envolvem o lúdico podem favorecer o desenvolvimento cognitivo, motor e sócio afetivo. Na perspectiva do desenvolvimento infantil, ressalta-se que a ludicidade possui um papel fundamental, conforme se verifica a seguir:

O lúdico é a mediação universal para o desenvolvimento e a construção de todas as habilidades humanas. De todos os elementos do brincar, este é o mais importante: o que a criança faz e com quem determina a importância ou não do brincar. A brincadeira vai desde a prática livre, espontânea, até como uma atividade dirigida, com normas e regras estabelecidas que têm objetivo de chegar a uma finalidade. Os jogos podem desenvolver a capacidade de raciocínio lógico, bem como o desenvolvimento físico, motor, social e cognitivo (REDIN, 2000 apud DIAS, 2013, p. 12).

Assim, as atividades lúdicas, além de enriquecerem as vivências das crianças, são de fundamental importância para o seu desenvolvimento integral. Ademais, é válido ressaltar que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) assegura o brincar como direito.

Partindo desse panorama, percebe-se que o ato de brincar não deve estar presente apenas no âmbito escolar, mas também deve ser estimulado no contexto familiar.

Ao estimular as crianças durante a brincadeira, os pais tornam-se mediadores do processo de construção do conhecimento. Também, ao brincar com os pais, as crianças podem se beneficiar de uma sensação de maior segurança e liberdade para exploração, além de se sentirem mais próximas e mais bem compreendidas, o que pode contribuir para o melhor desenvolvimento de sua autoestima e independência (CARNEIRO; DODGE, 2007 apud DIAS, 2013, p. 43).

Com isso, torna-se evidente a íntima relação existente entre o lúdico e o desenvolvimento infantil integral, à medida em que, o ato de brincar pode proporcionar às vivências estímulos no desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo. Sendo assim, o desenvolvimento do lúdico está correlacionado com o processo de autonomia e interação da criança com a sociedade.

No próximo subtítulo será apresentada a ludicidade envolvendo os conteúdos da Educação Física para autistas em um contexto remoto com o intuito de abordar as possibilidades e os desafios desse cenário.

2.5 Atividades lúdicas remotas e o autismo

O novo panorama de pandemia e distanciamento social implica em profundas mudanças nas relações sociais. Nesse ínterim, as demandas de atividades remotas surgem de maneiras bem mais expressivas. Para suprir as novas demandas, o uso de tecnologias se faz cada vez mais presentes nas abordagens à distância.

A evolução das tecnologias quando conectadas à internet tem o poder de transformar e expandir a educação a distância, e hoje, com a nossa juventude cada vez mais conectada, é necessário que as estratégias de engajamento incluam as redes sociais como meio de dissipação e de feedback, a fim de aproximar ainda mais as realidades (ROCHA, 2020, p. 237).

Sob uma perspectiva lúdica, estudos que envolvem atividades remotas para crianças são escassos. Isso se observa também na área da Educação Física, sobretudo, quando relacionada ao TEA. Nesse sentido, mesmo que se tenha percebido nos últimos anos novas pesquisas a respeito do autismo na Educação Física, ainda são poucos os trabalhos, principalmente, ao comparar com outras áreas do conhecimento, como a Psicologia e a Pedagogia. Com isso, é ainda mais notória a escassez quando se trata de atividades lúdicas remotas com os conteúdos da Educação Física. Nesse viés, considerando o atual cenário de distanciamento social devido a COVID-19, bem como as

novas demandas observadas nesse processo, pensar em práticas que envolvem atividades lúdicas remotas com os conteúdos da Educação Física para autistas, torna-se uma possibilidade viável.

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

Verificar os efeitos de atividades lúdicas remotas com os conteúdos da Educação Física na interação social de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) durante o distanciamento social.

3.2 Específicos

- Relacionar o processo de interação social de crianças com TEA com o período de distanciamento social ocasionado pela COVID-19.
- Analisar as possibilidades e dificuldades vivenciadas pelas crianças com TEA e seus familiares durante esse período.
- Descrever a experiência online do projeto de extensão com o desenvolvimento de atividades lúdicas remotas para crianças com TEA.

4 JUSTIFICATIVA

A interação social é fator determinante para as relações sociais, na medida em que permite o desenvolvimento do contato e da comunicação. De acordo com Salomão (2012), a interação social é aspecto fundamental no desenvolvimento humano, visto que, contribui para a reciprocidade e para a adaptação mútua entre os parceiros. Nesse contexto, o DSM-V (2014) ressalta que, em crianças com TEA, a ausência de capacidades sociais e comunicacionais pode ser um impedimento à aprendizagem, sobretudo, à aprendizagem por meio da interação social.

Em vista disso, o Manual salienta ainda que podem apresentar um funcionamento psicossocial insatisfatório na vida adulta, no qual o isolamento social e problemas na comunicação

podem estar presentes. Destarte, as vivências que desenvolvam as habilidades sociais assumem papel importante no processo de interação social, podendo auxiliar no funcionamento psicossocial.

É válido salientar o pequeno número de estudos na área da Educação Física conforme já mencionado nesse trabalho sobre o desenvolvimento de atividades lúdicas em período de distanciamento social. Na esteira desse processo, pode-se apontar como benéfico os impulsos possibilitados pela pandemia à área de estudo. Sendo assim, é perceptível que as transformações causadas pela pandemia modificaram os processos de aprendizagem e favoreceram as estratégias de ensino remoto. Assim, considerando esse novo e incomum cenário, o desenvolvimento de atividades remotas com crianças autistas representa uma proposta inovadora.

5 METODOLOGIA



O presente estudo configura-se em uma pesquisa de natureza aplicada, com objetivo exploratório, abordagem qualitativa e procedimento experimental (OLIVEIRA, 2011), pois de acordo com Gil (1999 apud OLIVEIRA, 2011), a pesquisa experimental é considerada o melhor exemplo de pesquisa científica pois consiste na determinação de um objeto de estudo, bem como, na seleção das variáveis capazes de influenciá-lo. Nesse sentido, neste tipo de investigação, o pesquisador é um agente ativo.





Os sujeitos dessa pesquisa foram 8 crianças com 3 a 12 anos de idade diagnosticadas com TEA que são matriculadas no Centro de Apoio às Necessidades Auditivas e Visuais (CENAV-TEA) de Lavras-MG e seus familiares, as quais preencheram a Ficha de Inscrição para garantir a participação, conforme Anexo A. Foram excluídos do estudo as crianças e os familiares que não aderiram ao programa de atividades lúdicas remotas.





Foi realizado um programa de atividades lúdicas remotas com os conteúdos da Educação Física, com duração de 27 semanas com início em 30 de março de 2020 a 01 de outubro de 2020, no qual envolveram as habilidades motoras, cognitivas e, sobretudo, as sociais. As atividades lúdicas foram disponibilizadas diariamente para os familiares das crianças, através de um grupo no aplicativo WhatsApp, sendo uma atividade disponibilizada por dia, de segunda-feira a sábado nas primeiras 5 semanas e de segunda-feira a sexta-feira nas próximas 22 semanas. Durante os períodos de 04/05/2020 a 06/06/2020 e 01/07/2020 a 01/10/2020 as atividades foram repetidas. Para facilitar




a disponibilização das atividades foi realizado um cronograma com os materiais, a descrição da atividade e as habilidades desenvolvidas, conforme tabela 1.





Tabela 1. Cronograma de atividades lúdicas remotas para crianças autistas.




<p>Segunda-feira (30/03/2020)</p>	<p>Atividade: Confeção do caderno de rotina. Material: Caderno. Descrição: As crianças devem decorar o caderno escolhido pelos familiares. Nele, será colocado, com a ajuda da família, o dia da semana, do mês e a organização das tarefas diárias. Além disso, as atividades de escrita/desenho poderão ser feitas neste caderno. Habilidade(s) desenvolvida(s): Coordenação motora fina, orientação temporal e criatividade. Obs.: Pode ser colocado no caderno o horário das refeições, do banho, de realizar atividades, de dormir, etc.</p>
<p>Terça-feira (31/03/2020)</p>	<p>Atividade: Boliche adaptado. Material: Garrafa pet e bola. Descrição: Coloque as garrafas como se fossem os pinos do boliche (uma fileira com quatro garrafas, uma com três garrafas, uma com duas garrafas e a última com apenas uma garrafa. A uma distância de três metros (a distância pode ser adaptada de acordo com o espaço que tenha em casa), role a bola no chão, em direção às garrafas, para tentar derrubá-las. Habilidade(s) desenvolvida(s): Coordenação motora fina e concentração. Obs.: Àqueles que não tiverem garrafa pet e/ou bola podem substituir por outro material que tenha em casa.</p> 
<p>Quarta- feira (01/04/2020)</p>	<p>Atividade: Aprendendo a transpassar o cadarço. Material: Caixa de papelão (caixa de sapato) e cadarço. Descrição: Com a ajuda da família desenhar na caixa de papelão o formato dos sapatos e realizar furos nos sapatos desenhados. Em seguida, transpassar o cadarço pelos furos. Depois de ter transpassado o cadarço, amarrá-lo. Habilidade(s) desenvolvida(s): Coordenação motora fina.</p> 
<p>Quinta-feira (02/04/2020)</p>	<p>Atividade: Corrida com a meia na colher. Material: Colher e meia. Descrição: Determinar um espaço de partida e chegada. Enrolar a meia, formando uma bolinha. A bolinha será colocada na colher. A criança deverá, da linha de partida, equilibrar a colher na boca até a linha de chegada. Habilidade(s) desenvolvida(s): Coordenação motora ampla e equilíbrio dinâmico.</p>

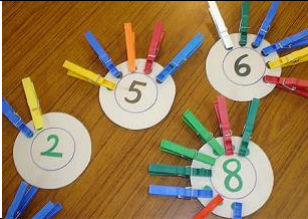



	
<p>Sexta-feira (03/04/2020)</p>	<p>Atividade: Troca de cartões. Material: Papel e canetinhas/lápis. Descrição: Sentados em círculo, cada pessoa da família deverá desenhar um presente simbólico para alguém do grupo. Em seguida, um de cada vez deverá oferecer seu presente à pessoa escolhida. Habilidade(s) desenvolvida(s): Coordenação motora fina e afetividade.</p> 
<p>Sábado (04/04/2020)</p>	<p>Atividade: Escravos de Jó. Material: Copo de plástico. Descrição: Sentados em círculo, cada membro da família com um copo de plástico deverá girar o copo para o lado esquerdo, seguindo o ritmo e as instruções da música escravos de Jó. Habilidade(s) desenvolvida(s): Ritmo e comunicação. Obs.: Pode-se colocar a música em um aparelho de som e/ou cantá-la.</p> 
<p>Segunda-feira (06/04/2020)</p>	<p>Atividade: Brincando com os números. Material: Caderno de rotina. Descrição: No caderno, deverá escrever os números (1, 2, 3, 4, 5...) e colocar abaixo bolinhas de papel que representam a quantidade dos números escritos. Em seguida, deverá verbalizá-los. Habilidade(s) desenvolvida(s): Coordenação motora fina e comunicação.</p> 
<p>Terça-feira (07/04/2020)</p>	<p>Atividade: Corrida do canudinho. Material: Garrafa pet e canudos. Descrição: Delimitar um espaço entre a linha de saída até a garrafa pet. Um por vez, cada membro da família deverá conduzir o canudo pela boca e colocá-lo na garrafa, sem o uso das mãos. Habilidade(s) desenvolvida(s): Coordenação motora ampla. Obs.: Àqueles que não tiverem os materiais, podem substituí-los por outros que tenham em casa.</p>





			
Quarta-feira (08/04/2020)	<p>Atividade: Minha mão. Material: Caderno de rotina. Descrição: Com a ajuda da família, a criança deverá desenhar sua mão direita e a esquerda no caderno de rotina. Depois, deverá colorir e decorar o desenho com os materiais disponíveis em casa. Habilidade(s) desenvolvida(s): Coordenação motora fina e esquema corporal.</p>		
Quinta-feira (09/04/2020)	<p>Atividade: O abraço. Material: Nenhum. Descrição: Familiares em dupla. Um deverá abraçar o outro de frente e colocar os pés em cima dos pés do outro familiar. Posicionar na largada. Ao sinal de início, as duplas deverão percorrer a distância estabelecida. Habilidade(s) desenvolvida(s): Afetividade. Obs.: Espaço adaptado.</p>		
Sexta-feira (10/04/2020)	<p>Atividade: Encaixe. Material: Papelão/isopor e palitos/lápis. Descrição: Com a ajuda dos familiares, deverá fazer pequenos furos no papelão. Depois, encaixar os palitos nos furos. Habilidade(s) desenvolvida(s): Coordenação motora fina. Obs.: Àqueles que não tiverem os materiais, podem substituí-los por outros que tenham em casa.</p>		
Sábado (11/04/2020)	<p>Atividade: O amor. Material: Giz. Descrição: Cada familiar deverá ficar dentro de um “coração” que será desenhado no chão. Um dos familiares deverá ser escolhido para liderar. Quando o líder falar a palavra “amor”, os familiares terão que trocar de “coração”. A cada troca um coração será riscado, porém ninguém poderá ficar de fora. Habilidade(s) desenvolvida(s): Afetividade.</p>		
Segunda-feira (13/04/2020)	<p>Atividade: Siga a linha. Material: Giz/barbante/corda.</p>		




	<p>Descrição: Deverá ser desenhada uma linha reta no chão. A criança deverá caminhar pisando apenas sobre a linha. Progressão da atividade: conduzir a bola sobre a linha reta. Habilidade(s) desenvolvida(s): Equilíbrio dinâmico. Obs.: Espaço adaptado.</p> 
<p>Terça-feira (14/04/2020)</p>	<p>Atividade: Bilboquê. Material: Copo de plástico, barbante e folha de papel usado. Descrição: Amasse o papel até formar uma bolinha. Corte cerca de um metro de barbante e amarre na bolinha. Faça um furinho na base do copo e passe o barbante pelo furinho (de fora para dentro do copo), dê um nó. A criança deve segurar o copo com uma das mãos e tentar colocar a bolinha dentro, sem tocar nela. Habilidade(s) desenvolvida(s): Coordenação motora fina e lateralidade.</p> 
<p>Quarta-feira (15/04/2020)</p>	<p>Atividade: Acerte o alvo. Material: Bola. Descrição: Em círculo, cada familiar deve ficar com as pernas abertas, com quadris e joelhos flexionados. Devem jogar a bola em direção às pernas do outro, acertando o alvo. Quem joga a bola, deve tentar acertar as pernas do outro e quem recebe deve proteger com intuito de não deixar a bola passar por suas pernas. Habilidade(s) desenvolvida(s): Coordenação motora fina e tempo de reação. Obs.: Se não tiver bola, poderá ser feita uma com meias.</p> 
<p>Quinta-feira (16/04/2020)</p>	<p>Atividade: Corrida do sopro. Material: Copo de plástico e barbante/linha. Descrição: Será realizado um furinho no copo no qual deverá ser passado o barbante. As pontas do barbante deverão ser amarradas em duas extremidades, na mesma altura da criança. A criança deve soprar o copo até chegar na outra extremidade do barbante. Habilidade(s) desenvolvida(s): Ritmo.</p>





	
<p>Sexta-feira (17/04/2020)</p>	<p>Atividade: Jogo de voleibol sentado. Material: Balão de festa/bola macia e barbante/linha. Descrição: Um jogo de voleibol com duas equipes, em que os jogadores só poderão jogar sentados. As regras poderão ser flexibilizadas para que o jogo flua com continuidade. Habilidade(s) desenvolvida(s): Organização espaço-temporal e cooperação. Obs.: Espaço adaptado.</p>
<p>Sábado (18/04/2020)</p>	<p>Atividade: Conhecendo as partes do corpo. Material: Nenhum. Descrição: Em círculo, devem cantar a música “cabeça, ombro, joelho e pé”, enquanto mostram as partes do corpo que estão sendo cantadas. Habilidade(s) desenvolvida(s): Esquema corporal e comunicação.</p> 
<p>Segunda-feira (20/04/2020)</p>	<p>Atividade: Acerte a bola no buraco. Material: Caixa de papelão e bola. Descrição: Deve ser feito no papelão um furo um pouco maior que a bola que será utilizada. A criança tentará acertar a bola dentro do furo. Habilidade(s) desenvolvida(s): Concentração e orientação espacial. Obs.: Àqueles que não tiverem os materiais, podem substituí-los por outros que tenham em casa.</p> 
<p>Terça-feira (21/04/2020)</p>	<p>Atividade: Amarelinha. Material: Giz. Descrição: Com um giz deve-se fazer uma amarelinha. A criança realizará o circuito da amarelinha pulando com um ou dois pés, segundo a posição dos quadrados. Habilidade(s) desenvolvida(s): Orientação espacial, ritmo e equilíbrio dinâmico. Obs.: Pode-se usar outros materiais para fazer a amarelinha, como fita adesiva, ou até mesmo utilizar os pisos da casa.</p> 





<p>Quarta-feira (22/04/2020)</p>	<p>Atividade: Batata quente adaptada. Material: Bola. Descrição: Um familiar deve ser escolhido para gritar ‘queimou’! Sentados em círculo, cada participante deve passar a bola para o que está à sua direita. Enquanto o objeto circula, todos cantam “batata quente...”. A qualquer momento, o familiar escolhido poderá gritar ‘queimou’. Habilidade(s) desenvolvida(s): Atenção e comunicação. Obs.: Àqueles que não tiverem bola, podem utilizar outro objeto que tenha em casa.</p> 
<p>Quinta-feira (23/04/2020)</p>	<p>Atividade: Acerte o balde. Material: Balde e bola. Descrição: Será feita uma marcação no chão. Deve-se colocar um balde cerca de 2 metros à frente da marcação. A criança deve lançar a bola tentando acertá-la dentro do balde. Habilidade(s) desenvolvida(s): Concentração e coordenação motora fina. Obs.: Os materiais podem ser substituídos por outros disponíveis em casa.</p> 
<p>Sexta-feira (24/04/2020)</p>	<p>Atividade: Equilibrando a bola. Material: Rolo de papel toalha e bola. Descrição: Determinar um espaço de partida e chegada. A criança deve equilibrar a bola no rolo de papel toalha caminhando até a linha de chegada. Habilidade(s) desenvolvida(s): Equilíbrio dinâmico. Obs.: Àqueles que não tiverem os materiais, podem substituí-los por outros que tenham em casa.</p> 
<p>Sábado (25/04/2020)</p>	<p>Atividade: Contando histórias. Material: Nenhum. Descrição: Este é o momento em que você contará uma história para a criança. Pergunte sobre o que ela gostaria de ouvir e deixe que ela conte também. Habilidade(s) desenvolvida(s): Comunicação e afetividade.</p>
<p>Segunda-feira (27/04/2020)</p>	<p>Atividade: Pregadores. Material: Pregadores de roupa e folha de papel. Descrição: Na folha de papel deve ser escrito os números (1,2,3,4...). A criança deverá colocar os pregadores segundo a quantidade dos números. Habilidade(s) desenvolvida(s): Coordenação motora fina.</p>




	
<p>Terça-feira (28/04/2020)</p>	<p>Atividade: Dentro e fora. Material: Giz. Descrição: Deve ser desenhado um círculo no chão. O familiar deve falar ‘dentro e fora’. A criança deve pular para dentro do círculo quando for dito ‘dentro’ e pular para fora quando o familiar disser ‘fora’. Habilidade(s) desenvolvida(s): Orientação espacial. Obs.: Àqueles que não tiverem o material, podem substituí-lo por outro disponível em casa.</p> 
<p>Quarta-feira (29/04/2020)</p>	<p>Atividade: Bola por baixo. Material: Bola. Descrição: Em pé, em uma fila, cada familiar deverá passar a bola para o outro, por baixo da perna. Habilidade(s) desenvolvida(s): Coordenação motora ampla. Obs.: Pode-se utilizar outro material para substituir a bola.</p> 
<p>Quinta-feira (30/04/2020)</p>	<p>Atividade: Passarela. Material: Folha de papel. Descrição: Desenhar nas folhas de papel mãos e pés. A criança deve passar pela passarela encaixando seus pés e suas mãos. Habilidade(s) desenvolvida (s): Esquema corporal e lateralidade.</p> 
<p>Sexta-feira (01/05/2020)</p>	<p>Atividade: Transpondo as bolinhas. Material: Bacia e bolas. Descrição: A criança deve transpor as bolinhas de um recipiente para o outro com os pés. Habilidade(s) desenvolvida(s): Concentração e coordenação motora fina.</p>

	<p>Obs.: Àqueles que não tiverem os materiais, podem substituí-los por outros que tenham em casa.</p> 
<p>Sábado (02/05/2020)</p>	<p>Atividade: Equilibrando o prato de papelão. Material: Prato de papelão. Descrição: A criança deve caminhar equilibrando na cabeça um prato de papelão. Habilidade(s) desenvolvida(s): Equilíbrio dinâmico e concentração. Obs.: Pode-se utilizar outros materiais no lugar do prato de papelão.</p> 
<p>Segunda-feira (08/06/2020)</p>	<p>Atividade: Saltando os obstáculos. Material: Fita adesiva ou cabos de vassoura. Descrição: Colar as fitas adesivas no chão a meio metro de distância uma da outra. A criança deve saltar entre os espaços, sem pisar na fita. Depois, saltar com apenas um pé. Habilidade(s) desenvolvida(s): Coordenação motora ampla e equilíbrio dinâmico.</p> 
<p>Terça-feira (09/06/2020)</p>	<p>Atividade: Soprando a bolinha. Material: Bolinha e copos plásticos. Descrição: Colocar em uma mesa os copos de plástico cheios de água, um seguido do outro. A criança deve colocar a bolinha no primeiro copo e soprá-la até o último copo. Habilidade(s) desenvolvida(s): Ritmo.</p> 
<p>Quarta-feira</p>	<p>Atividade: Linhas e contornos.</p>

(10/06/2020)	<p>Material: Fita crepe e pedrinhas/tampinhas.</p> <p>Descrição: Desenhar no chão linhas e formas geométricas com a fita crepe. A criança deverá colocar as tampinhas sobre as linhas e contornos das formas geométricas.</p> <p>Habilidade(s) desenvolvida(s): Coordenação motora fina e orientação espacial.</p> 
Quinta-feira (11/06/2020)	<p>Atividade: Conduzindo a bola.</p> <p>Material: Fita crepe e bola.</p> <p>Descrição: Com a fita crepe fazer uma linhas retas e curvas no chão. A criança deve passar pelas linhas, conduzindo a bola com as mãos.</p> <p>Habilidade(s) desenvolvida(s): Coordenação motora ampla.</p> 
Sexta-feira (12/06/2020)	<p>Atividade: Pegando com o pregador.</p> <p>Material: Pregador de roupa, tampinhas de garrafas e bacia.</p> <p>Descrição: Colocar dentro de uma bacia as tampinhas de garrafas. A criança deve retirar as tampinhas utilizando o pregador.</p> <p>Habilidade(s) desenvolvida(s): Coordenação motora fina.</p> 
Segunda-feira (15/06/2020)	<p>Atividade: Pegue o balão.</p> <p>Material: Balão.</p> <p>Descrição: O familiar irá segurar dois balões de cores diferentes. A criança deve virar de costas e, após receber um estímulo sonoro (nome da cor), deve se virar e deslocar-se para recuperar o balão da cor dita, antes que ele caia no chão.</p> <p>Habilidade(s) desenvolvida(s): Concentração e tempo de reação.</p>

	
<p>Terça-feira (16/06/2020)</p>	<p>Atividade: Acerte o copo. Material: Bolinha, copos plásticos e fita adesiva. Descrição: Pregar na ponta de uma mesa os copos plásticos. Do outro lado da mesa, a criança deve jogar a bolinha tentando acertar os copos. Habilidade(s) desenvolvida(s): Concentração e coordenação motora fina. Obs.: Pode-se substituir os materiais por outros que tenham em casa.</p> 
<p>Quarta-feira (17/06/2020)</p>	<p>Atividade: Estátua. Material: Nenhum. Descrição: Deve-se cantar uma música que a criança gosta. Enquanto o familiar e a criança cantam, devem se movimentar, dançando cada um de sua maneira. Em determinado momento da música, o familiar deve gritar 'estátua' e todos deverão parar de se movimentar. Habilidade(s) desenvolvida(s): Comunicação e ritmo. Obs.: Pode-se colocar a música em um aparelho de som.</p>
<p>Quinta-feira (18/06/2020)</p>	<p>Atividade: Tampas e seus formatos. Material: Folha de papel, lápis e tampas de vasilhas. Descrição: Desenhar na folha de papel os contornos das tampas. Em seguida, a criança deve tentar posicionar as tampas no papel de acordo com o formato desenhado. Habilidade(s) desenvolvida(s): Orientação espacial.</p> 
<p>Sexta-feira (19/06/2020)</p>	<p>Atividade: Tampinha no copo. Material: Tampinhas de garrafas e copos plásticos. Descrição: As tampinhas e os copos serão dispostos no chão. A criança deve colocar as tampinhas dentro dos copos utilizando apenas os pés. Habilidade(s) desenvolvida(s): Equilíbrio estático e coordenação motora fina.</p> 
<p>Segunda-feira (22/06/2020)</p>	<p>Atividade: Contornos. Material: Papelão, folha de papel e lápis.</p>

	<p>Descrição: Deve ser recortada formas no papelão. Será colocada uma folha de papel embaixo do papelão. A criança, com um lápis de cor, deve seguir o contorno do papelão.</p> <p>Habilidade(s) desenvolvida(s): Coordenação motora fina.</p> 
<p>Terça-feira (23/06/2020)</p>	<p>Atividade: Acerte o copo.</p> <p>Material: Bola e copos plásticos.</p> <p>Descrição: Colocar os copos no chão, um do lado do outro. A criança deverá se posicionar a aproximadamente 2 metros dos copos. Em seguida, deverá chutar a bola tentando acertar os copos.</p> <p>Habilidade(s) desenvolvida(s): Coordenação motora ampla e concentração.</p> 
<p>Quarta-feira (24/06/2020)</p>	<p>Atividade: Tapete sensorial.</p> <p>Material: Embalagem de ovos.</p> <p>Descrição: Colocar as embalagens no chão. A criança deverá pisar e se movimentar sobre a embalagem.</p> <p>Habilidade(s) desenvolvida(s): Percepção sensorial.</p> <p>Obs.: Pode-se substituir o material.</p> 
<p>Quinta-feira (25/06/2020)</p>	<p>Atividade: Soprando.</p> <p>Material: Copo plástico, canudo e bolinha.</p> <p>Descrição: Deve ser feito um furinho no copo plástico e colocar um pedaço do canudo dentro do furinho. Depois colocar a bolinha dentro do copo. A criança deve soprar o canudo tentando levantar a bolinha de dentro do copo.</p> <p>Habilidade(s) desenvolvida(s): Ritmo.</p> 
<p>Sexta-feira (26/06/2020)</p>	<p>Atividade: Equilibrando juntos.</p> <p>Material: Bola.</p> <p>Descrição: Delimitar uma linha de partida e uma de chegada. Em duplas, de mãos dadas, deverão apoiar a bola nas testas e caminhar sem deixar a bola cair, até a linha de chegada.</p> <p>Habilidade(s) desenvolvida(s): Equilíbrio dinâmico e cooperação.</p>

	<p>Obs.: Pode-se substituir o material.</p> 
<p>Segunda-feira (29/06/2020)</p>	<p>Atividade: Transpassando. Material: Canudos e linha. Descrição: Dispor pedaços de canudos em um prato. A criança deverá passar uma linha por dentro dos canudos. Habilidade(s) desenvolvida(s): Coordenação motora fina e coordenação viso motora.</p> 
<p>Terça-feira (30/06/2020)</p>	<p>Atividade: Zig-zag. Material: Garrafas pet. Descrição: Colocar as garrafas em fileira com aproximadamente meio metro de distância entre elas. A criança deverá passar pelas garrafas fazendo zig-zag. Habilidade(s) desenvolvida(s): Coordenação motora ampla.</p> 

Todas as imagens da Tabela foram retiradas do Google Imagens e utilizadas para ilustração da atividade.

Durante o processo de desenvolvimento das atividades, foram realizados registros acerca do percurso, a partir dos *feedbacks* das crianças e dos familiares, tanto por mensagem de áudio, vídeo ou texto.

Para a análise das informações, foram feitas verificações dos registros dos *feedbacks* das crianças e dos familiares, tratando de elencar os pontos positivos e os pontos negativos das atividades lúdicas remotas, bem como as dificuldades e possibilidades encontradas no decorrer do processo.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 Estágios de disponibilização das atividades remotas e as alterações no comportamento das crianças com TEA

Vale ressaltar que as atividades lúdicas remotas foram iniciadas 10 dias após a suspensão das atividades rotineiras das crianças pelo distanciamento social.

Estágio 1 (Primeiro mês de disponibilização das atividades)

Com o avanço da pandemia do Coronavírus, medidas preventivas de confinamento foram tomadas e, com isso, as ações rotineiras foram notadamente afetadas. Em vista disso, no primeiro mês de disponibilização das atividades, as crianças com TEA apresentaram grandes dificuldades para lidar com a nova rotina. A complexidade quanto à compreensão de que era preciso realizar em casa, tarefas que anteriormente eram efetuadas em outros ambientes, foi evidente. Desse modo, foram recorrentes as assertivas por parte das crianças de que as atividades lúdicas com os conteúdos de Educação Física não aconteciam em casa e sim no CENAV-TEA. Nesse contexto, verificou-se crises de ansiedade, irritabilidade e aumento dos movimentos estereotipados em algumas crianças. O conjunto desses aspectos podem explicar a resistência na realização das atividades lúdicas com os conteúdos da Educação Física. Concomitantemente, nessa etapa, os pais mostravam maior entusiasmo no estímulo às crianças, mesmo perante os obstáculos.

(Mãe M): “Está muito difícil, pois o M perdeu muito alguns comandos.”

(Mãe S): “Quando vamos fazer as atividades, o S diz que essas atividades não são para realizar em casa e sim no CENAV.”

(Mãe G): “Aqui também ele não quer fazer muita coisa não, só o que interessa a ele, às vezes, é difícil, mas na medida do possível estamos caminhando. Ontem, por exemplo, ele quis brincar de pique esconde.”

(Mãe M): “Estou tentando de tudo, mas mesmo assim, às vezes, ele fica entediado.”

No TEA, a adesão a rotinas é uma característica frequente. Barbosa et al. (2020) salientam que para a criança com TEA lidar com mudanças ainda que pequenas, pode representar grandes dificuldades. Corroborando com isso, neste Estágio 1, em que as crianças com TEA tiveram

profundas mudanças em suas rotinas, demonstra os impasses encontrados ao lidarem com tantas novidades. Nesse contexto, crises de ansiedade e irritabilidade foram percebidas. Por outro aspecto, neste mesmo período, os familiares mostraram-se menos desconfortáveis com as modificações no cotidiano e também mais empenhados em desenvolver as atividades lúdicas remotas com as crianças. Todavia, Barbosa et al. (2020) reforçam ainda que o tempo para processar as mudanças pode ser mais demorado no TEA.

Estágio 2 (Segundo mês de disponibilização das atividades)

No segundo mês de disponibilização das atividades remotas, havia por parte de algumas crianças, maior entendimento acerca do período atípico pelo qual a sociedade passava. Entretanto, a maioria ainda não compreendia as acentuadas mudanças motivadas pela pandemia. Nesse ínterim, foi possível observar maior interesse de alguns pelas atividades, o que pode ser explicado em virtude da constante viabilização das atividades e da insistência dos pais e responsáveis. Outros ainda, apesar de não demonstrarem interesse na realização das atividades, mostraram-se mais receptivos.

(Mãe R): “Sim, dentro do possível. Hoje na atividade de transpassar ele fez o vai e vem direitinho, mas o laço temos que treinar mais um pouquinho.”

(Mãe JG): “Bom, dentro do possível nós fazemos algumas atividades.”

(Mãe MV): “Algumas atividades estamos fazendo sim, porém ele gosta muito de eletrônicos tipo celular e videogame. Mas na medida do possível, estamos tentando sim!”

(Mãe S): “Bom dia Natalya! Hoje o S acordou perguntando por você e dizendo que queria realizar as atividades.”

De acordo com DSM-V (2014), no TEA há a presença de *déficits* na comunicação e na interação social. Contrapondo-se a isso, neste Estágio 2, houve maior receptividade e interação por parte das crianças com TEA com as atividades lúdica remotas propostas e com os seus familiares, o que demonstra as possibilidades de interação social existentes em atividades com os conteúdos Educação Física. Destarte, tais fatores podem ser explicados pelas habilidades sociais presentes nessa área do conhecimento e também pelo maior período de exposição a uma nova rotina, e consequentemente, a uma possível adaptação ao novo cotidiano. Em vista disso, Nunes (2020)

ressalta que ocorre durante este período novo e difícil, buscas por novas formas de enfrentá-lo, com isso, acontece um processo de adaptação a essa nova vivência.

Estágio 3 (Terceiro mês de disponibilização das atividades)

No terceiro mês de distanciamento social ocorreu o aumento na quantidade de tarefas a serem realizadas pelas crianças, visto que os professores do CENAV-TEA, os profissionais da Fisioterapia e da Terapia ocupacional, que acompanhavam a maioria das crianças anteriormente, começaram a disponibilizar atividades para serem desenvolvidas na pandemia. Com isso, houve adições não apenas nas atribuições das crianças, mas também nas atribuições dos pais, dado que, eles seriam os responsáveis por mediar todos esses afazeres. À vista disso, tornava-se notória, principalmente, a exaustão dos pais em lidar com tantos encargos.

(Mãe M): “Bom dia! Pra mim está difícil, sensorial do M está muito ruim, chora nas atividades, não quer comer comida, fica irritado com facilidade.”

(Mãe JG): “Por aqui a T.O. também passou algumas atividades, estamos fazendo dentro do possível.”

(Mãe R): “Tem sido difícil, porque tenho que conciliar a minha faculdade com as tarefas do R, em casa é muito complicado.”

(Mãe S): “S não tem feito as atividades. Ele se recusa a fazer por ser em casa... Então nem insisti mais.”

Corroborando com Nunes (2000), neste Estágio 3, a continuidade de um desenvolvimento mais interativo era viável, todavia, com a ocorrência do aumento das tarefas diárias a serem realizadas pelas crianças com o auxílio dos familiares, o interesse pelas atividades precisou ser dividido para todos os outros afazeres, o que propiciou maior demanda não apenas às crianças com TEA como também aos seus familiares. Indubitavelmente, isso acarretou maiores obstáculos para o desenvolvimento do programa de atividades lúdicas, uma vez que, era preciso realizar-se várias tarefas com conteúdos diversos em um mesmo dia.

Estágio 4 (Quarto mês de disponibilização das atividades)

Na transposição do terceiro para o quarto mês de disponibilização das atividades, as situações de angústia e impotência diante das circunstâncias de uma pandemia, já podiam ser

observadas na maior parte da sociedade. Desse modo, tornou-se cada vez mais evidente as incertezas a respeito de quando passaria esse difícil período. Nesse panorama, apenas um responsável interagiu no grupo do WhatsApp.

(Mãe S): “Bom dia! Tem sido bastante cansativo e tenho tentado não me cobrar. O S, apesar de perguntar de você, não mostra interesse em realizar as atividades em casa, ele insiste que são atividades para fazer no CENAV.”

Diante desse cenário, as incertezas de retornar as ações rotineiras tornavam-se cada vez mais evidentes, e neste Estágio 4 reflete essa angústia vivenciada não apenas pelas crianças e os seus familiares, mas também por toda a sociedade. Nesse sentido, explica-se a pouca interação das crianças, já que, era necessário que os familiares estivessem receptivos e emprenhados na mediação das atividades. Em vista disso, Nunes (2020) traz o conceito de “situação-limite” e o relaciona com o período pandêmico, e assim, evidencia que a constante incerteza pode colocar em destaque o sentimento de medo e cansaço. Tal processo pôde ser observado, sobretudo, nos estágios finais.

Estágio 5 (Quinto e sexto mês de disponibilização das atividades)

Nos dois últimos meses de disponibilização das atividades ficou explícito a exaustão das crianças e das famílias diante de um período perdurável e incerto. Nesse estágio, as escolas, o CENAV e os demais centros educacionais e terapêuticos que as crianças frequentavam anteriormente à pandemia, permaneciam fechados e ainda sem perspectivas de retorno. Diante disso, somente uma criança interagiu via áudio do WhatsApp.

(S): “Oi Natalya, tudo bem com você! Tô jogando joguinho e vendo caldeirão do Huck, beijo tchau!”

O estudo de Barbosa et al. (2020) aponta a importância da intervenção da família no que se refere à diminuição dos impactos causados pelo distanciamento social. Contudo, é imprescindível mencionar as dificuldades encontradas pelos próprios familiares ao precisarem lidar com todas as modificações ocorridas. Em conformidade com isso, este Estágio 5 demonstra além das incertezas vivenciadas, a sensação de exaustão diante de um período extenso e complexo. Nessa análise, têm-se o desenvolvimento da interação social das crianças com TEA acontecendo em um momento

atípico e simultaneamente, muitos novos desafios para serem superados não apenas com as vivências de atividades em um contexto remoto, como também, os impasses acarretados pelo distanciamento social.

6.2 Experiência online do projeto de extensão e a relevância para a comunidade

O Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Paradesporto do DEF/UFLA que tem como objetivo inserir as pessoas com deficiência no âmbito esportivo, no CENAV-TEA atua por meio das práticas corporais inclusivas, na melhora do desenvolvimento das habilidades físicas e socioafetivas de crianças com TEA. Todavia, com o início da pandemia, foi preciso ressignificar as práticas corporais realizadas na Instituição. Tal vivência neste contexto remoto, possibilitou compreender o importante papel que o projeto de extensão exerce na comunidade.

Saraiva (2007) demonstra que as atividades extensionistas aparecem como mecanismo que leva o universitário a participar e a procurar ações e soluções para o contexto social e, diante deste contexto, atuar, experimentar, conhecer e conviver de forma cívica e responsável. Diante das circunstâncias, é possível generalizar ao afirmar que se envolver em atividades de estudos, pesquisa e extensão durante a formação universitária é essencial para a formação profissional e transformação pessoal que somente a participação em programas extracurriculares proporcionam, principalmente em um período incertos devido a pandemia da COVID-19.

Assim, o desenvolvimento do programa de atividades lúdicas remotas para crianças com TEA, apesar de todos os obstáculos desse cenário, mostrou a relevância do Núcleo no processo de interação social no TEA. Contudo, é necessário destacar que ainda há um longo caminho para explorar as possibilidades remotas no contexto das práticas corporais e o TEA.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O TEA na perspectiva da Educação Física é um tema complexo, pois envolve diversas questões do processo histórico nas crianças, das características e do diagnóstico do transtorno, bem como, das diferentes dimensões da Educação Física. Neste seguimento, a complexidade torna-se ainda maior em virtude dos inúmeros desafios advindos de um período pandêmico, novo e incerto.

Dessa forma, a pandemia, que ocasionou profundas transformações nas esferas sociais, configura-se em um obstáculo para a maior parte da sociedade, que pode representar um impasse

muito mais acentuado para as crianças com TEA. Nesse sentido, os aspectos que envolvem esse cenário de pandemia precisam ser cuidadosamente considerados para compreender as alterações comportamentais durante o programa de atividades.

Foi possível apreender, apesar de todas as novidades e desafios do contexto remoto, que as possibilidades quanto às práticas corporais e o TEA são possíveis. Dessa maneira, novas perspectivas, atividades, novas formas de processo de ensino-aprendizagem são verossímeis tanto para as crianças com TEA quanto para os profissionais de Educação Física. Por outro aspecto, as formas diferentes de se comunicar, de se interagir e de se desenvolver um programa de atividades lúdicas, mostrou que o viés pelo qual se chega até à criança com TEA se modificou, mas a empatia e o cuidado precisam permanecer para que a troca realmente aconteça.

Evidencia-se, por fim, que esse é o começo de muitos outros estudos, pois trata-se de uma temática inovadora, rica, mas também complexa. As descobertas dos novos jeitos de se relacionar, os diversos aspectos do TEA a serem explorados e os progressos da Educação Física na perspectiva da inclusão demonstram os caminhos a percorrer.

REFERÊNCIAS

- ADORNETTI, I.; et al. Do children with autism spectrum disorders understand pantomimic events? **Frontiers in Psychology**. Vol. 10, 2019.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5**: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Artmed Editora, 2014.
- AUTISMO E REALIDADE. **Cartilha autismo e educação**. São Paulo: Associação de Estudos e Apoio, 2013.
- BARBOSA, A. M; et al. Os impactos da pandemia covid-19 na vida das pessoas com Transtorno do Espectro Autista. **Revista da Seção Judiciária do Rio de Janeiro**. V. 24, n.48, mar./jun. 2020, p.91-105.
- BASEI, A. P. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Iberoamericana de Educação**. 2008.
- BASTOS, D.; SILVA, I. Jogos transversais e a família em tempos de pandemia. **Educação, Ética e Cidadania**. 2020.
- BOSA, C. Autismo: breve revisão de diferentes abordagens. **Psicologia: reflexão e crítica**. Porto Alegre, Vol. 13, n. 1. 2000.
- DIAS, E. A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. **Revista Educação e Linguagem**. Vol. 7, n. 1, 2013.
- Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente. Estatuto da Criança e do Adolescente, **ECA**. Estatuto da Criança e do Adolescente, versão atualizada, 2017.
- FONSECA, M. E.; LEON, V. Contribuições do ensino estruturado na educação de crianças e adolescentes com transtornos do espectro do autismo. In: SCHMIDT, Carlo(org). **Autismo, educação e transdisciplinaridade**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2013.
- HOLLERBUSCH, R. M. S. L. **O desenvolvimento da interação social das crianças com Alteração do Espectro do Autismo**: Estudo exploratório da influência da educação física na promoção do relacionamento interpessoal. Dissertação (Mestrado). Ciência do desporto – Atividade Adaptada. 2001.
- LEMOS, E. L. M. D; et al. Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**. V. 20, nº.1, Jan/Mar. 2014.
- MOURA, A. S; ROCHA, R. L. Endemias e Epidemias: dengue, leishmaniose, febre amarela, influenza, febre maculosa e leptospirose. **Núcleo de Educação em Saúde Coletiva**, Belo Horizonte, 2012.
- NASS, I. R.; et al. A caixa de Max: atividades lúdicas para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**. Vol. 8, n. 1, 2019.
- NUNES, C. G. F. Em tempos de coronavírus. **Caderno de Administração**, Maringá, v.28, jun/2020.
- OLIVEIRA, M. F. **Metodologia Científica**: um manual para a realização de pesquisas em administração. Tese (Doutorado). Curso de Administração. 2011.

ONZI, F. Z; GOMES, R. F. Transtorno do Espectro Autista: a importância do diagnóstico e reabilitação. **Caderno Pedagógico**, Lajeado, v. 12, n. 3, p. 188-199, 2015.

ROCHA, B; et al. Interação social em aulas de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 23, n. 3, p.235-45, jul/set. 2009.

SANTOS, M.; et al. Saúde mental de crianças e seus cuidadores diante da pandemia da COVID-19. **Health Residencies Journal-HRJ**, v. 1, n. 5, p. 107-119, 2020.

SARAIVA, J. L. Papel da extensão universitária na formação de estudantes e professores. **Brasília Médica**, v.44, n.3, p.220-5, 2007.

TEIXEIRA, M. C. T. V. Literatura científica brasileira sobre Transtornos do Espectro Autista. **Revista da Associação Médica Brasileira**. Vol.56, n.5, pp.607-614. 2010.

ANEXO A**FICHA DE INSCRIÇÃO PARA PARTICIPAR DAS ATIVIDADES LÚDICAS
REMOTAS DO NÚCLEO EM PARADESPORTO/UFLA**

1. Nome:
2. Data de nascimento:
3. Qual(is) deficiência(s):
 Congênita
 Adquirida. Se sim, quando foi?
4. Instituição que pertence:
 APAE
 CENAV
 CONQUISTA
 CONTATO
 DEF-UFLA
5. Frequenta escola regular?
 SIM
 NÃO
6. Sabe ler?
 SIM
 NÃO
7. Sabe escrever?
 SIM
 NÃO